

SUPERIOR AOS PROFETAS (1:1, 2A)

A inigualável abertura de Hebreus (1:1—2:4) retrata Cristo em Sua natureza e glória divinas. De fato, Ele é superior aos anjos e aos profetas das eras passadas. Consequentemente, quem negligencia a grande salvação oferecida pelo Filho verá sua própria destruição. De fato, o desígnio que permeia todo o tratado de Hebreus é mostrar que a nova aliança sobrepuja e toma o lugar da velha aliança.

A pessoa de Cristo preenche os três primeiros capítulos do livro como as águas preenchem os oceanos. Por causa da magnitude de nosso Senhor, os cristãos aos quais o livro foi endereçado foram instruídos a permanecer na fé e não se desviarem do evangelho (2:1—3). Desviar-se da mensagem seria desviar-se do mensageiro, pois a mensagem e o mensageiro são inseparáveis. Segundo o autor de Hebreus, não existe a rivalidade “Cristo *versus* Doutrina”, pois Cristo e Sua doutrina são inseparáveis. O mensageiro deve ser respeitado em elevada estima, se a Sua mensagem for devidamente apreciada.

Nestas frases iniciais, o escritor mostrou a supremacia absoluta da revelação através do Filho sobre a revelação imperfeita de Moisés e dos profetas. A revelação de Deus por meio de Jesus é a palavra final, a revelação derradeira de Deus para a qual todas as vozes do Antigo Testamento apontavam.

Assim, o autor de Hebreus demonstrou que nenhuma mensagem religiosa que apareceu após os tempos do Novo Testamento pode ser chamada de “divina”. Esta última revelação dada por meio de Cristo não pode ser alterada nem mesmo por um anjo do céu (Gálatas 1:6—9). Ela é “a fé que uma vez por todas foi entregue” (Judas 3). A revelação de Cristo se contrasta com a revelação frag-

mentada dada por Deus pelos profetas no tempo do Antigo Testamento. A “revelação progressiva” ocorreu em todo o Antigo Testamento e no Novo Testamento, mas terminou com Cristo.

A revelação de Cristo incluiu os escritos de Seus apóstolos e outros homens inspirados do tempo do Novo Testamento. Ele os enviou e enviou o Espírito Santo para inspirá-los; para que quem os recebesse, recebesse também a Cristo (Lucas 10:16). Por meio de Cristo, temos finalmente a “coisa superior” que jamais será substituída enquanto houver mundo.

DEUS FALOU (1:1A)

¹Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, ²nestes últimos dias, nos falou pelo Filho.

Este extraordinário livro começa declarando o maior fato singular da revelação divina: Deus falou ao homem através da Sua Palavra na Bíblia e através do Seu Filho, Jesus! Esta verdade – “Deus... falou” – é o cerne da fé. Como é animador para nossos espíritos saber que Deus falou conosco! Aquele que é a fonte de toda verdade e toda revelação comunicou-se conosco. A palavra “Deus” (*θεός, Theos*) é precedida pelo artigo definido (*o*), o qual pode implicar que Ele é “o Deus” a quem os leitores conheciam dos escritos do Antigo Testamento e já professavam adorar.

O termo *theos* significa “aquele que coloca, dispõe ou organiza”. Atribuía-se aos deuses a função de acomodar todas as coisas em seus devidos lugares¹. No Antigo Testamento Deus era conheci-

¹Robert Milligan, *A Commentary on the Epistle to the Hebrews*, New Testament Commentaries. Cincinnati: Chase and

do como *Elohim* (singular, *Eloah*), o poderoso, ou Aquele que tem autoridade absoluta. Mais tarde, Ele Se revelou a Moisés como “*Yahweh*”, “Aquele que existe” ou o “*Ser Absoluto*”, que significa que Ele é o eterno “*Eu Sou*” e que todas as demais coisas derivam dEle (Êxodo 3:14; 6:3).

DEUS FALOU PELOS PROFETAS (1:1B)

¹Havendo Deus, outrora, falado, muitas vezes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas, ^{2a}nestes últimos dias, nos falou pelo Filho.

“Outrora”

“Outrora” no versículo 1 é “no passado”. O termo significa literalmente “nos tempos antigos”. Poderíamos pensar neste vocábulo como uma descrição de todo o período do Antigo Testamento.

Os judeus não aceitaram como canônico qualquer livro escrito posteriormente a Malaquias. Por exemplo, eles rejeitaram os apócrifos².

Os profetas do Antigo Testamento escreveram conforme Deus os direcionou. Eles foram inspirados pelo Espírito Santo (2 Pedro 1:20, 21), surgindo pela orientação divina à medida que iam escrevendo. Nem sempre os escritores entendiam o que escreviam, mas procuravam ou estudavam diligentemente o que haviam escrito, na tentativa de identificar sobre qual época estavam lançando sombras através de suas profecias (1 Pedro 1:10, 11).

“Muitas vezes e de muitas maneiras”

A Bíblia Ampliada, que é uma compilação de paráfrases e versões, traz isto no versículo 1 de sua edição inglesa: “Em muitas revelações separadas [cada qual formando uma porção da Verdade] e em diferentes maneiras, Deus falou aos [nossos] antepassados em e pelos profetas”. Thomas G. Long assim traduziu a última parte deste versículo: “Em muitos fragmentos e de muitas formas”³. Outras possíveis traduções seriam: “diversa vezes”, “várias vezes e de várias maneiras”, “em muitas vezes e de muitas maneiras” e “mui-

Hall, 1876; reimpressão, Nashville: Gospel Advocate Co., 1975, p. 48.

²Alguns dos livros apócrifos, como 1 Macabeus, possuem valor histórico, todavia não são dignos do termo “Escritura”.

³Thomas G. Long, *Hebrews, Interpretation*. Louisville: John Knox Press, 1997, p. 8.

tos vislumbres diferentes da verdade”⁴.

Antes da vinda de Cristo, as eternas Escrituras de Deus só foram dadas em revelações fragmentadas. Πολυμερῶς (*polymeros*) significa “muitas partes”, “porções”. Segue-se, então, que o que foi entregue em partes, pedaços ou fragmentos deve estar, necessariamente, incompleto; mas, como observou Brooke Foss Westcott, a Revelação em Cristo, o Filho, é perfeita tanto no conteúdo quanto na forma⁵. Isto se harmoniza com o propósito dos dons espirituais, o qual concederia revelação “em parte” (1 Coríntios 13:8–10). F. F. Bruce expressou o seguinte sobre a inspiração dos profetas:

Houve entre Seus porta-vozes sacerdotes, profetas, sábios e poetas; todavia todos os atos contínuos e os variados modos de revelação ocorridos antes de Cristo vir não se comparam à plenitude do que Deus tinha a dizer.⁶

A verdade, portanto, é esta: Deus falou utilizando vários meios e métodos quando transmitiu as Escrituras do Antigo Testamento. Ele falou ora por sacerdotes, ora por sonhos, ora por eventos, ora pela história. Às vezes o profeta escrevia a mensagem, e às vezes Deus até falava por uma representação do profeta.

Deus não falou a Israel nem aos patriarcas numa conversa longa e contínua, mas em momentos, lugares e fragmentos diferentes. Houve tempos em que “a palavra do Senhor era mui rara” e “não [havia] visão manifesta” (1 Samuel 3:1). Contudo, quando todos os escritos foram reunidos, formaram um todo harmonioso. Por quê? Porque cada fragmento foi inspirado pelo mesmo “Espírito” que fala do único Deus. Assim o Antigo e o Novo Testamento são uma grande revelação à humanidade, e não há necessidade de “duas revelações”, ainda que haja duas alianças.

DEUS FALOU FINALMENTE POR JESUS (1:2A)

¹Havendo Deus, outrora, falado, muitas ve-

⁴J. B. Phillips, *Cartas para Hoje. Uma Paráfrase das Cartas do Novo Testamento*. Trad. Márcio L. Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1994, p. 172.

⁵Brooke Foss Westcott, *The Epistle to the Hebrews: The Greek Text with Notes and Essays*. Londres: Macmillan Co., 1889; reimpressão, Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1973, p. 4.

⁶F. F. Bruce, *The Epistle to the Hebrews*, The New International Commentary on the New Testament. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1964, p. 3.

zes e de muitas maneiras, aos pais, pelos profetas,^{2a} nestes últimos dias, nos falou pelo Filho.

"Nestes últimos dias"

A expressão "nestes últimos dias" significa mais do que "recentemente"; implica que o começo da última era chegou. Os escritores apostólicos falaram do seu próprio tempo como "os últimos dias" (Atos 2:17; Tiago 5:3), "estes últimos dias" (1 Pedro 1:20), ou "o último tempo" (Judas 1:18). É claro que o tempo em que vivemos é a última era. Estamos nele desde que Jesus voltou ao céu e mandou o Espírito Santo. Estes últimos dias começaram no Dia de Pentecostes após a ressurreição de Jesus e continuarão até Sua segunda vinda.

Sendo assim, a expressão os "últimos dias" aqui usada refere-se à era messiânica; não haverá um milênio após ela, ou não estariamos "nestes" últimos dias. Jack P. Lewis observou que, ao dizer "estes" últimos dias, o escritor estava "identificando os dias com seu próprio tempo"⁷. O contraste é entre os *tempos anteriores*, quando Deus falou por profetas e *esta era final*, sendo um tempo "preliminar" e o outro "último"⁸. A última mensagem é a palavra final e definitiva do Deus Todo-Poderoso. Portanto, não devemos esperar outra. A nova aliança, "diferentemente da velha, é derradeira e permanente porque sua liderança. Seu sacerdócio e seu reino pertencem unicamente Àquele que é o Filho eterno"⁹. Simplesmente não há espaço para uma revelação diferencialmente nova depois dessa dada por Cristo. Deus é o autor da velha e da nova aliança, porém Ele falou de maneira diferente na última aliança.

O uso do tempo verbal grego aoristo *lalein* em Deus falando pelos profetas e pelo Filho sugere que Deus já não está falando. Bruce observou bem: "A história da revelação divina é uma história de progressão até Cristo, mas não há progressão além dEle"¹⁰. Isto é de suma importância para determinar o valor do Novo Testamento como a revelação final de Deus à humanidade. Negar esta verdade vital é alegar que alguém teria a capacidade de nos dar uma nova Bíblia ou, pelo menos, fazer acréscimos ao exemplar que já temos!

⁷Jack P. Lewis, "Hebrews 1:1-4: Christ the Prophet, Priest and King," *Faulkner University Lectures* (1993), p. 332.

⁸Philip Edgcumbe Hughes, *A Commentary on the Epistle to the Hebrews*. Grand Rapids, Mich.: Wm. B. Eerdmans Publishing Co., 1977, p. 37.

⁹Ibid.

¹⁰Bruce, p. 3.

As vozes do passado são exibidas como inferiores a Jesus. Isto inclui anjos (1:4—2:18), Moisés (3:1—4:7), Josué (4:8—13) e os sacerdotes aarônicos (4:14—7:28). O autor permitiu um agente humano, mas Deus era o verdadeiro emissor no Antigo Testamento (veja 3:7; citado de Salmos 95:7). Esta é a mesma elevada visão de inspiração sustentada por Cristo, quando referiu-Se a uma passagem do Antigo Testamento, dizendo: "o que Deus vos declarou" (Mateus 22:31, 32). Jesus também destacou o poder vivo das Escrituras em João 10:35, quando disse: "...àqueles a quem foi dirigida a palavra de Deus, e a Escritura não pode falhar". A Palavra de Deus dura para sempre. Ela é sempre aplicável e eficaz.

O que Deus disse na época do Antigo Testamento foi lido pelo escritor deste livro e pelos primeiros cristãos na Septuaginta, a tradução grega das Escrituras do Antigo Testamento. Este fato indica que quando um texto bíblico é devidamente traduzido, esse texto deve ser considerado palavra de Deus falada ao Seu povo e ao mundo. Todavia, esta perspectiva não reivindica inspiração para o processo de tradução nem para qualquer versão moderna ou antiga! Vamos resumir tudo nesta frase abrangente: só existe uma fonte de toda a verdade.

O que os apóstolos ensinaram não constituiu acréscimos ao ensino de Cristo; tratava-se do que já fora autorizado no céu, devendo ser considerado como proveniente do próprio Senhor. Todo ensino apostólico era como se fosse transmitido pela própria boca de Jesus (Mateus 10:19, 20, 40). Hugo McCord verteu o grego de Mateus 16:19 denotando que os apóstolos estavam ligando na terra o que já havia "sido ligado no céu"¹¹. Isto de modo algum diminui a importância dos escritos do Antigo Testamento; pois citações e referências da antiga aliança estão espalhadas por toda a Carta aos Hebreus, com indicadores de que Deus estava falando através desses escritos.

Gênesis 3:15; 12:1-3 e 49:10 já fazia alusões à vinda de Cristo¹². Isto se tornou ainda mais claro em Deuteronômio 18:15 (uma passagem citada por Pedro em Atos 3:22), quando se anunciou que

¹¹Hugo McCord, *McCord's New Testament Translation of the Everlasting Gospel*. Henderson, Tenn.: Freed-Hardeman University, 1988. Esta tradução é atualmente citada como a tradução "Freed-Hardeman".

¹²Paulo explicou o conceito de "descendente" em Gálatas 3:16, 19-29.

um novo profeta substituiria Moisés. Mais tarde, a obra e a natureza do Messias tornaram-se ainda mais específicas. Em Salmos 22:14–18 há uma descrição profética da crucificação. A ressurreição de Cristo foi predita em Salmos 16:8–11, uma profecia citada por Pedro em Atos 2:25–28.

Hoje Deus “nos falou pelo Filho” os Seus mandamentos. A revelação completa de Deus – Sua natureza, poder e vontade – só é aprendida por meio de Jesus Cristo (João 10:30; 14:9; 17:3–8). É por isso que o Novo Testamento, uma vez completo, foi o fim de toda a revelação. Quando Cristo veio, Ele revelou Deus aos apóstolos. Depois que Cristo subiu ao Pai, Ele enviou o Espírito Santo para completar a revelação e confirmar as palavras dos apóstolos por meio de milagres (Marcos 16:20; João 16:12, 13; Hebreus 2:1–4). Dizer que hoje precisamos de uma revelação contínua implica que Deus não falou tudo por meio de Cristo!

Os milagres e a revelação final agiram com o propósito de produzir a fé que salva (Marcos 16:15–20; João 20:30, 31). Quando provaram “a boa palavra de Deus e os poderes do mundo vindouro” (Hebreus 6:5), os santos do primeiro século participaram, de maneira parcial, da “era” eterna, na qual poderes maiores estarão à nossa disposição.

Observemos estes contrastes entre a velha e a nova aliança:¹³

A NOVA: CRISTO	A VELHA: OS PROFETAS
Deus Filho	Homens chamados por Deus
Um Filho	Muitos profetas
Uma mensagem final e completa	Uma mensagem fragmentada e incompleta

“[Deus] nos falou pelo Filho”

Deus agora “nos falou pelo Filho” (v. 2a). A palavra aqui traduzida por “falou” (*laleo*) é muitas vezes usada em Hebreus para revelações divinas (2:2, 3; 3:5; 7:14; 9:19; 11:16; 12:24, 25). Judas 3 refere-se ao mesmo conceito: “a fé que uma vez por todas foi entregue aos santos”.

O mais próximo que podemos chegar de Deus nesta vida é através do Seu eterno Filho. A única maneira de chegar ao Pai é através do Filho (João 14:1–6). É Deus quem falou pelo Antigo Testamen-

to e é Ele quem ainda fala no Novo Testamento. A “palavra do Senhor” mencionada nas cartas de Paulo diz respeito às coisas que Jesus ensinara anteriormente (1 Tessalonicenses 1:8; 4:15). A ordem de Paulo que “não [ele], mas o Senhor” dera, por implicação, era também a “palavra do Senhor” (1 Coríntios 7:10; veja 14:37).

Deus falou a Moisés, conforme está registrado em Éxodo 3:6, dizendo: “Eu sou o Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó”. E Jesus citou este mesmo texto, tempos depois, citado da LXX: “E, quanto à ressurreição dos mortos, não tendes lido o que Deus vos declarou: *Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó?* Ele não é Deus de mortos, e sim de vivos” (Mateus 22:31, 32; grifo meu). Isto demonstra conclusivamente que Deus estava falando a pessoas do primeiro século através de uma tradução adequada do texto hebraico.

Ele nos fala da mesma maneira hoje – através do Seu Filho e através dos escritos inspirados dos apóstolos e de seus companheiros. As palavras desses homens chegaram a nós através de uma tradução adequada e numa variedade de versões. Jesus e os apóstolos citaram a versão grega do Antigo Testamento, a Septuaginta, em vez do original hebraico. E hoje, Deus também nos fala nas traduções da Bíblia!

Jesus É Supremo

Não deveria ser permitido que coisa alguma corrompesse nossa suprema visão de Jesus. Os cristãos primitivos incorriam no perigo de não entender a importância de Jesus e nós precisamos tomar cuidado para não permitirmos que as nuvens obscuras de dúvida ou incredulidade diminuam a estatura de Jesus diante dos nossos olhos.

Robert Milligan explicou extensamente por que Jesus Cristo pode ser chamado de Filho de Deus: 1) Por causa da Sua concepção e nascimento sobrenaturais pela virgem Maria (Lucas 1:35); 2) por causa da Sua ressurreição dentre os mortos, segundo Paulo em Atos 13:33 (veja Apocalipse 1:5) e 3) “por ser Ele eternamente gerado do Pai”¹⁴. Se Jesus tivesse sido “gerado” no sentido de ser criado pelo Pai no princípio, Deus não poderia ter feito todas as coisas por meio dEle (Hebreus 1:2a; João 1:1–3).

¹³Warren W. Wiersbe, *Comentário Bíblico Wiersbe*. Estudo Expositivo da Epístola aos Hebreus. Rio de Janeiro: Editora Central Gospel, 2013, vol. 2, s.p.

¹⁴Milligan, pp. 52–54.

Segundo Milligan, Cristo tornou-Se Filho em Sua encarnação, mas Ele era o “Logos” (João 1:1, 2) antes de Sua encarnação e pré-existia com o Pai antes desse tempo. Podemos aplicar a expressão “Filho de Deus” a Ele, enquanto Ele existiu em Sua natureza eterna, assim como dizemos que “Abraão saiu de Ur dos Caldeus”, quando sabemos que ele ainda era Abrão, e não Abraão, nesse tempo. “Filho de Deus” pode se aplicar à natureza divina de Cristo agora bem como ao seu antigo ser físico. Em Mateus 4:3 e 6, Satanás usou a expressão ao falar com Jesus num aparente ceticismo; em Mateus 14:33 os apóstolos referiram-se a Cristo como “Filho de Deus” e O adoraram. Paulo parece ter usado este título para louvar em Romanos 1:4. O Livro de Hebreus entende “Filho de Deus” como um com Deus, de modo que “Filho de Deus” significa unidade completa na glória do Pai. O nome “Filho de Deus” representa o caráter total de Jesus.

Os judeus alegavam que quando Jesus disse que Deus era Seu Pai, Ele estava Se fazendo Deus (João 10:33). Se Jesus estivesse fazendo uma reivindicação falsa, então Ele seria mesmo digno de morte. Dizer que “Filho de Deus” significa “Um com Deus” sugere uma completa unicidade com a divindade do Pai. Porque Ele é o “Filho”, Ele é “Senhor de todos [os seres criados]” (Atos 10:36). Simon J. Kistemaker comentou que, embora a tradução literal da expressão do versículo 2a seja “por um Filho”, “o substantivo é usado num sentido absoluto da palavra e equivale a um nome próprio”¹⁵.

Os primeiros três versículos da Epístola aos Hebreus formam o tema do livro todo. O método, a época e os agentes da revelação de Deus são mencionados¹⁶. Os versículos 1 e 2a especificam o tema, e os versículos 2b e 3 expõem os atributos divinos de Cristo.

PREGANDO SOBRE HEBREUS

DEUS FALA ATRAVÉS DO SEU FILHO (1:1-3)

A revelação de Deus ao homem veio mediante o Cristo, o nosso Senhor, Seu Filho. A natureza

¹⁵Simon J. Kistemaker, *Exposition of the Epistle to the Hebrews*, New Testament Commentary. Grand Rapids, Mich.: Baker Book House, 1984, p. 28, n. 3.

¹⁶Lewis, p. 332.

completa de Deus e de Cristo só é concebida na Palavra escrita. O que esta verdade acarreta?

Deus teve que tornar a Sua Palavra clara e inteligível, ou ela seria inútil e injusta. O homem não teria como se salvar sem uma mensagem inteligível da parte de Deus. Ele deixou claras as instruções que são necessárias para a nossa salvação.

Uma das tarefas mais importantes da nossa parte é procurar compreender a Sua Palavra. Temos ordem para procurar compreender a vontade do Senhor (Efésios 5:17). Se desejarmos fazer a vontade de Deus, podemos conhecer o Seu ensino (João 7:17).

Precisamos crescer no entendimento da Sua Palavra a fim de ensinarmos outros. Somos incentivados a crescer através do conhecimento da Palavra de Deus (1 Pedro 2:2; 2 Pedro 3:18). O uso apropriado da Palavra nos ajuda a crescer e nos tornarmos mestres (Hebreus 5:12-14). Estudar o “alimento sólido” nos capacita a sermos maduros e amar os ensinos avançados da verdade divina é um sinal inequívoco de maturidade.

FÉ NUM DEUS PESSOAL (1:1, 2A)

A necessidade de crer que Deus por meio de Cristo nos falou na Bíblia é evidente nas experiências da vida.

Muitas pessoas ficam confusas ao tomar decisões de cunho moral porque não conhecem a Bíblia. A fé num Deus pessoal é essencial; sem essa fé, a estrutura da sociedade se destrói. William F. Buckley disse que a ideia de um Deus impessoal rouba da religião os três “R”: “revelação”, “regeneração” e “responsabilidade”¹⁷.

Sem um Deus pessoal a quem prestar contas, cada indivíduo torna-se seu próprio deus e a autoridade máxima em todos os assuntos. Na mesma proporção que essa mentalidade aumenta e se alastra, dispara também a criminalidade. O caos e a anarquia passam a ser o meio de vida para as massas. Quando uma nação chega ao ponto máximo de rejeitar a Deus, cada lar se torna uma fortaleza e todos se munem de uma arma para autodefesa.

Enquanto participava de uma campanha missionária em 1989 à Guiana, na América do Sul, ouvi reclamarem que estavam roubando galinhas dos pobres e de idosos que não tinham como se defender. Todas as casas tinham algum tipo de

¹⁷James Burton Coffman, *Commentary on Hebrews*. Austin, Tex.: Firm Foundation Publishing House, 1971, p. 17.

cerca e os ricos tinham cercas altas com barras de aço. Por volta de 2003, a situação piorou e os missionários temerosos tiveram que voltar. Deus foi excluído das vidas de muitas pessoas dali.

O QUE FAZ A DIFERENÇA?

Por mais vitais que fossem os profetas do Antigo Testamento, eles não se comparavam ao Filho que veio para apresentar a nova aliança. Hebreus traça contrastes acirrados entre a velha e a nova aliança, mostrando que ninguém é mais singular do que a natureza do último mensageiro. Os mensageiros do Antigo Testamento trouxeram verdades gloriosas, mas agora temos uma coisa imensamente superior.

A velha aliança era incompleta – com suas “muitas vezes [porções fragmentadas]... muitas maneiras”; a nova é completa e final, definitiva. Ela constitui a “fé que uma vez por todas foi entregue aos santos” (Judas 3). Isto significa que Deus deu a Sua verdade uma única vez aos Seus santos.

O Filho foi mais do que um médium por meio do qual o Pai falou. Ele é o meio pelo qual todas as coisas foram feitas, e também é o Herdeiro de tudo (v. 2; João 1:1-3). A maior das maravilhas! E nós nos tornamos “co-herdeiros” (herdeiros igualmente) com Ele (Romanos 8:17). Como podemos ser indiferentes a estes comentários gloriosos sobre o Filho?

Nos céus tudo ficará claro. Quando o significado de “a expressão exata do seu Ser” (v. 3) ficar evidente, certamente nos alegraremos muito mais com isto. Precisamos meditar mais no sublime desde já, para estarmos preparados para esse lugar preparado. Ler estes versículos sobre o nosso Cristo nos leva a querer cantar: “Senhor, nós todos Te adoramos” e “Cristo, Te anunciamos pelo mundo”.

RECEBENDO A MENSAGEM DO FILHO

Na mensagem do evangelho, temos acesso à maior verdade de todos os tempos. Nada se compara com saber por que estamos aqui, de onde viemos e para onde vamos. Só a Bíblia fornece as respostas para estas perguntas.

Pregar a mensagem de Cristo é pregar Cristo. Não podemos professar que estamos firmes em Cristo sem verdadeiramente estarmos firmes na Sua doutrina. Crer em outros ensinos é insensato e incoerente. Sabemos através de Hebreus, particularmente, que a mensagem do Antigo Testa-

mento foi dada em preparação para a revelação maior do Filho. Toda ela apontava para Cristo. Os homens que registraram os Rolos do Mar Morto pensavam estar à beira do fim dos tempos. Estavam equivocados, pelo menos em partes, pois não conheciam o Cristo das Escrituras. O “Mestre de Justiça” deles não era o Messias¹⁸.

Deus fala conosco agora através do Filho. Esta verdade é enfatizada pela história da Transfiguração (Mateus 17:1-8; Marcos 9:2-7; Lucas 9:28-36). Nessa ocasião, a voz de Deus anunciou: “Este o meu Filho amado, em quem me comprazo; a Ele ouvi” (Mateus 17:5). Hoje devemos ouvir apenas a Palavra de Cristo como autoridade sobre nós.

Obviamente, quem recebe a mensagem dos apóstolos recebe Cristo (Mateus 10:40). Não saberíamos quase nada sobre Jesus não fosse pelos que Ele enviou com a missão de levar Sua mensagem adiante. Imediatamente após a transfiguração, as Escrituras dizem: “achou-se Jesus sozinho” (Lucas 9:36). Nossa pregação deveria destacar a certeza de que Jesus substituiu e superou Moisés e Elias – a Lei e os Profetas. Só Ele tem autoridade sobre todas as coisas. Tudo o que sabemos de Jesus veio dEle através de escritores dotados de poder. Assim o envio do Filho de Deus foi a chave para entendermos a história bíblica.

A revelação de Jesus é única. Raymond Brown falou das excessivas dúvidas levantadas no mundo de hoje com respeito à divindade de Jesus, replicando eficazmente: “Mas Hebreus nos apresenta um Cristo cuja perfeita natureza sem pecado é uma revelação singular, cujo sacrifício é eficaz para a nossa salvação, e cuja autoridade no céu e na terra é sem igual”¹⁹. Esta é uma defesa simples, porém excelente.

IMPLICAÇÕES GLORIOSAS (1:2A)

“Não há limite para fazer livros” (Eclesiastes 12:12a). As pessoas leem e leem e leem. Há mais livrarias do que jamais houve. Lemos todo tipo de coisas, inclusive livros e revistas sobre acontecimentos reentes, história, filmes, teatro e pessoas – ainda que poucos leiam a Palavra de Deus! Pode-se ler mais verdade sobre o Divino e Sua

¹⁸Donald A. Hagner, *Encountering the Book of Hebrews: An Exposition*, Encountering Biblical Studies. Grand Rapids, Mich.: Baker Academic, 2002, p. 31.

¹⁹Raymond Brown, *The Message of Hebrews: Christ Above All*, The Bible Speaks Today. Downers Grove, Ill.: Inter-Varsity Press, 1988, p. 35.

vontade das Escrituras do que de qualquer outra fonte.

Entender o que Deus disse através de Cristo pode deixar a pessoa eternamente feliz e satisfeita. Isto revela o fato mais maravilhoso da história – quando Deus, amando de tal maneira o mundo, enviou Seu Filho como Seu representante a fim de demonstrar a vontade do Pai para a humanidade. Através de Seu próprio sacrifício, Ele proveu os meios para a nossa salvação eterna. As pessoas leem com avidez o que supostos peritos denominam métodos de enriquecimento. Mesmo que essas riquezas sejam alcançadas, elas se acabam. Por que não buscar uma coisa que garanta recompensas eternas? Leia a Bíblia!

O Filho de Deus é a fonte de todo o nosso conhecimento de Deus. Sem a revelação de Jesus a nós, nada poderíamos saber sobre o conhecimento do poder e da divindade de Deus (Romanos 1:20, 21); nada entenderíamos do plano divino para a nossa redenção eterna. Conhecer Cristo é conhecer o Seu Pai (João 14:6–11). Sem o sol no sistema solar, todos morreriam e sem o Filho que veio à terra, não teríamos esperança de vida além deste vale de lágrimas. Salmos 84:11 afirma: “Porque o SENHOR Deus é sol e escudo; o SENHOR dá graça e glória; nenhum bem sonega aos que andam retamente”.

Aprendemos de Ele porque Deus escolheu nos falar através de Cristo sobre Si mesmo. Não há outro meio de ir ao Pai, senão pela mensagem de Cristo (João 14:6). É por isso que nunca se achou um cristão onde o evangelho não foi. Cabe a nós transmitir a mensagem que Deus nos falou pelo Filho.

Você gostaria de saber mais sobre o seu Pai celestial? Então estude a Sua Palavra. Certo homem morador de uma pequena cidade faleceu quando seu filho ainda era bebê. Enquanto os outros meninos trabalhavam nos campos, brincavam e pescavam com os pais, o menino cresceu sem nenhuma lembrança do pai. Então, quando

adulto, o jovem pôs-se a perguntar às pessoas que haviam conhecido seu pai como ele era. E assim passou o resto da vida, a juntar todas aquelas informações fragmentadas, na tentativa de conhecer o pai. Nós também teríamos de fazer o mesmo em relação ao nosso Pai celestial, não fosse Jesus Cristo e a revelação que Ele nos trouxe²⁰.

VINDO A CRISTO (EM HEBREUS)

Como o Livro de Hebreus nos diz que uma pessoa entra no lugar santo? Como ele explica o caminho até a presença de Deus? Um versículo chave é Hebreus 10:22: “Aproximemo-nos, com sincero coração, em plena certeza de fé, tendo o coração purificado de má consciência e lavado o corpo com água pura”.

O processo de entrarmos em Sua divina e santa comunhão divide-se em quatro estágios. Observemos estes estágios com cuidado.

Com um coração sincero. Viver na presença de Deus sempre começa com uma mente limpa, pura e confiante.

Com plena certeza de fé. Temos de nos aproximar crendo que Deus existe e que Ele nos recompensa (11:6); temos que confiar completamente no sangue de Jesus (10:19).

Com uma consciência purificada. Ele disse: “Tendo nosso coração purificado de má consciência”. Esta qualidade começa com o arrependimento e se consolida com o batismo.

Com o corpo lavado com água pura. Este estágio refere-se ao batismo. A esta altura, somos purgados de todo pecado através do sangue de Cristo.

Com fé e purificação, estamos prontos para entrar na presença de Deus.

Eddie Cloer

²⁰ Esta ilustração é de Long, pp. 15–16.